

ERRATA

LIVRO GOM

GUEDES, G. R.; SIVIERO, P. C. L.; MACHADO, C. J.; PINTO, J.; RODARTE, M. M. **Grade of Membership: conceitos básicos e aplicações empíricas** **Conceitos básicos e aplicação empírica usando o programa GoM para Windows, Linux, Stata e R.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. ISBN: 978-85-423-0188-5.

p. 26 (Várias modificações)

- Alteração 1:
 - **Onde se lê:** “É fácil converter uma base com diversas extensões para a extensão “.dat” ou “.txt” (com a utilização do programa StatTransfer).”
 - **Deve-se ler:** “É fácil converter uma base com diversas extensões para a extensão “.dat” ou “.txt” (com a utilização do programa StatTransfer, ou através do pacote `foreign` disponível no CRAN e da função `write.table()` do programa R.”
- Alteração 2:
 - **Onde se lê:** “1. salvar a base em formato SPSS e abrir no programa (SPSS). No menu “Arquivo” (*File*), basta selecionar a opção “Salvar como” (*Save as*) e escolher a extensão “.dat” (Fixed ASCII).”
 - **Deve-se ler:** “1. salvar a base em formato SPSS e abrir no programa (SPSS). No menu “Arquivo” (*File*), basta selecionar a opção “Salvar como” (*Save as*) e escolher a extensão “.dat” (Fixed ASCII). No programa R, execute o comando:
`write.table(x=dados_txt, file="dados_exportacao.txt", sep=" ", col.names=FALSE).`”
- Alteração 3:
 - **Onde se lê:** “O arquivo “.ctl” funciona como um arquivo de rotina (*do file* do Stata ou *syntax* do SPSS ou SAS)”
 - **Deve-se ler:** “O arquivo “.ctl” funciona como um arquivo de rotina (*do file* do Stata, *script* do R ou *syntax* do SPSS ou SAS)”
- Alteração 4:
 - **Onde se lê (nota de rodapé 4):** “Se a primeira linha do banco de dados contiver o nome das variáveis, o ideal é eliminar essa linha no arquivo “.txt”, deixando apenas valores numéricos.”
 - **Deve-se acrescentar ao final (nota de rodapé 4):** “No caso de salvar o arquivo de dados utilizando a função `write.table()` do R, esse passo não será necessário, uma vez que os argumentos `sep = " "` e `col.names = FALSE` fazem exatamente isso.”

p. 79 (Falta parágrafo)

- Alteração 1:
 - **Após:** “onde L é o valor da verossimilhança e p é o número de parâmetros estimados do modelo.”
 - **Inserir parágrafo:** “Embora o AIC seja simples de calcular, ele não possui uma distribuição assintótica conhecida para qual ele converge. Isso impossibilita saber se essa redução entre AIC de modelos aninhados é estatisticamente significativa sobre uma determinada distribuição de probabilidade. Essa é a vantagem do teste de razão de verossimilhança discutido acima, o qual sempre deve ser preferido ao AIC. No entanto, o critério AIC é mais geral por não pressupor modelos aninhados, sendo preferido sob essa condição.”

p. 91 (Subseção faltante)

Após a seção “**1.19 - Como testar a validade dos tipos mistos criados**”, deveria existir uma subseção denominada: “**1.19.1 - Testando diferença entre Tipos Mistos no Stata**”.

A inclusão dessa subseção se faz necessária para que faça sentido a inclusão de outra subseção (também faltante), denominada “**1.19.2 – Testando diferença entre Tipos Mistos no R**”, a qual pode ser encontrada num documento em “.pdf” disponibilizada nesta página:

<http://gilvanguedes.com/publications/gombook/>.

p. 92 (Falta parágrafo)

- Alteração 1:
 - **Após:** “A intuição do teste no exemplo é verificar se há uma diferença significativa na média das variáveis internas, “var1” a “var28”, para justificar a separação dos elementos do PE1 e do TM12 em dois grupos distintos.”
 - **Inserir parágrafo:** “Neste exemplo estamos assumindo que as variáveis “var1” até “var28” são contínuas, para que se justifique um teste de médias. Caso sejam variáveis categóricas binárias, o correto seria utilizar um teste de diferenças de proporções. No Stata, o comando seria `prtest` ao invés de `ttest`.”

p. 93 (Subseção faltante)

Ao final da página 93 deveria ser iniciada uma nova seção: “**1.19.2 - Testando diferença entre Tipos Mistos no R**”. Essa subseção está disponível aqui para download por meio do arquivo: “Como testar a validade dos tipos mistos criados utilizando o R.pdf”, disponibilizado nesta página:

<http://gilvanguedes.com/publications/gombook/>.

p. 112 (Falta parágrafo)

- Alteração 1:
 - **Após:** “Assim, sua matriz inicial de lambdas corresponderia à mediana das probabilidades estimadas (a partir de matrizes iniciais aleatórias) em R execuções.”
 - **Inserir parágrafo:** “No caso do `ugom` para Stata, o procedimento de simulações de Monte Carlo reduz o problema de identificação de modelos de máximo local. O procedimento tem sido adotado a média dos parâmetros após 5.000 simulações. No entanto, para efeito de segurança, costumamos efetuar uma nova execução do `ugom`, informando a matriz inicial conhecida de lambdas como a média dos lambdas estimados nas simulações de Monte Carlo.”